

# O PAPEL DO TUTOR A DISTANCIA NA AMAZÔNIA PARAENSE: OS DESAFIOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO A DISTÂNCIA SECADI/MEC/UAB/IFPA

*1* Maria Eliane de Oliveira (UFPA/  
SEDUC)

## RESUMO

*O presente artigo está constituído em um relato de experiência acerca da atuação pedagógica do tutor a distância no âmbito de execução do Curso de Especialização em Educação do Campo, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA em parceria com as prefeituras locais de dez municípios no estado do Pará. Os eixos temáticos, disciplinas, metodologia utilizados no curso foram provenientes de discussões do comitê editorial da Secretaria de Educação Continuada Alfabetização Diversidade e Inclusão - SECADI, e de todas as Universidades e Institutos que realizavam o curso, como também, o produto de discussões coletivas com os profissionais envolvidos no IFPA. No curso de formação de professores que atuam no campo, houve muitas perspectivas e desafios, dentre estes, os dados aqui apresentados demonstram que os maiores desafios encontrados pelos tutores a distância em sua prática educativa estão relacionadas às questões como: deficiência no letramento digital, dificuldade de interatividade e desmotivação por parte dos cursistas, problemas de infraestrutura, e ainda, problemas de ordem cultural e geográfica.*

*Palavras-chave: Educação a distância; Formação de professores; Tutoria a distância.*

*1 - Especialista em Língua Portuguesa (UFPA), atualmente sou tutora a distância do Curso de Letras Universidade Federal do Pará (UFPA/UAB/MEC), e, professora coordenadora do Projeto Interdisciplinar de Letramento Digital, da EEEF Professor João Renato Franco SEDUC/PA. E-mail: meo.amyr@gmail.com.*

*2- O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País".*

## APRESENTAÇÃO

No mundo hodierno permeia a cultura estruturada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), no que se refere à educação têm-se um novo modo de ensinar e aprender, pois o conhecimento sistematizado está mais próximo de todos aqueles que participam de um processo de formação acadêmica ou não. Nesse sentido, Belloni (2008, p. s/n), diz que nas sociedades modernas o avanço dessas tecnologias causa,

*[...] senão mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação. Tais mudanças exigem transformações nos sistemas educacionais que se vêem confrontados com novas funções e novos desafios. O papel da educação transforma-se, e suas estratégias modificam-se para atender às novas demandas educativas da sociedade do 'saber' ou da 'informação' [...].*

Diante desse cenário, no ano de 2005, com o intuito de promover atendimento as novas demandas educacionais, o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>2</sup> um sistema integrado por universidades públicas responsável pela oferta de cursos de nível superior (graduação/pós-graduação) na modalidade a distância, em ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA)<sup>3</sup> para camadas da população que vivem em comunidades de difícil acesso, em lugares longínquos com características diversas e/ou adversas em diferentes regiões do país. Priorizando a formação de professores para a Educação Básica. Assim, a Secretaria de Educação Continuada de Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) organizou o Programa Rede de Educação para a Diversidade – REDE que diz respeito a um grupo permanente de instituições públicas de ensino superior voltado à formação continuada de profissionais de educação, com o objetivo disseminar e desenvolver metodologias educacionais para a inserção dos temas da diversidade no cotidiano das salas de aula, para tanto apresenta oferta de cursos para formação continuada de professores da rede pública da educação básica em diferentes áreas da diversidade como: Educação Escolar Indígena, Diversidade Étnico-racial, Gênero e Diversidade, Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA), Diversidade e Cidadania, Educação do Campo (EC).

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), instituição de educação profissional pública, gratuita contribui para a fomentação do ensino formativo nas áreas rurais brasileiras, mantendo o Curso de Especialização em Educação do Campo, no âmbito do Sistema UAB, em dez municípios paraenses: Juruti (Mesorregião do Baixo Amazonas); Muaná (Mesorregião do Marajó); Salinópolis, Moju, Tailândia (Mesorregião Nordeste Paraense); Canaã dos Carajás, Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia, Redenção (Mesorregião Sudeste Paraense) Altamira (Mesorregião do Sudoeste Paraense). A escolha desses municípios seguiu os critérios do Programa do Governo Federal Territórios da Cidadania. Assim, a proposta do curso de pós-graduação em EC/IFPA/UAB está inserida no contexto de definições das diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo, porque procura reconhecer e valorizar a diversidade das populações do campo, a formação diferenciada de professores, a possibilidade de diferentes formas de organização da escola, a adequação dos conteúdos às peculiaridades locais, a utilização de práticas pedagógicas contextualizadas a realidade local, pois mesmo pertencendo/vivendo na região amazônica, os atores sociais envolvidos nesse processo de ensino e aprendizado vivenciam experiências socioculturais e infraestruturais diversas, típicas da predominância de culturas e diversidades específicas.

Nesse sentido Hage (2003, p.5) lembra que na Amazônia paraense “o processo do ensino-aprendizagem é prejudicado pela precariedade da estrutura física das escolas, pelas dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes em relação do transporte e às longas distancias percorridas para chegar à escola (...)”. Contudo, nessa experiência se encontrou formas de recriar as condições de ensino e de resistências pedagógicas, ao se propor novas formas de atuação, que tiveram como suporte as reflexões e proposições de disciplinas presentes na plataforma

de ensino.

Assim, esse relato de experiência versará sobre os desafios presentes no desenrolar do Curso de Especialização em Educação do Campo a distancia, desenvolvido pelo IFPA/UAB/MEC em parceria com as Prefeituras locais que ficaram responsáveis pelas inscrições e seleção de profissionais com experiência em EC, e, envolvimento com a educação e as necessidades do meio rural da região norte. O curso tem como objetivo principal ampliar o acesso a formação continuada de profissionais ligados à EC, com

atuação junto às populações rurais do norte. Tempo de duração 18 meses, foi realizado no período de agosto/2009 a fevereiro/2011. Ofertou 350 vagas destinadas aos professores da rede municipal, com atuação nas escolas do campo desses municípios. O curso possui carga horária (CH) total de 420 horas, distribuídos em 6 módulos, sendo aproximadamente 20% (da carga horária presencial no pólo) e 80% (a distancia no AVAE). Conforme apresentação do quadro, a seguir: Assim, com a preocupação de prezar pelo caráter incluyente do curso, a metodologia utilizada se procurou garantir o entendimen-

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso de Especialização em EC /IFPA/UAB/MEC

EIXOS TEMÁTICOS	CH	SUB TÍTULO
Eixo 1- Conceitual EAD e Ferramentas do Moodle.	20 h	Distribuídos em 16 horas/aulas presenciais (EAD + Introdução à Educação do Campo) e 4 horas aulas a distancia (na plataforma Moodle)
Eixo 2- Introdução à educação do Campo.	120 h	Concepções e conceitos de Educação do Campo. Educação do Campo. Desenvolvimento Sustentável.
		Características sociais, políticas e econômicas do campo brasileiro. Heterogeneidade e característica sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo.
		Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social.
		Movimentos sociais do campo. História e lutas pela Educação do Campo (Encontros e Conferências).
Eixo 3 - Práticas Pedagógicas em Educação Campo.	120h	Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento)
		Fundamentos e princípio da Educação do Campo. Trabalhando como princípio educativo. Pesquisa como princípio formativo. Escola formadora do ser humano articulada com um projeto de emancipação humana.
		Concepções de desenvolvimento e aprendizagens que subsidiam a educação do campo.
		Organização do trabalho pedagógico, práticas pedagógicas em sala de aula e na comunidade. Práticas pedagógicas em classes mutisseriadas. Planejamento e avaliação.
Eixo 4- Gestão da Educação do Campo	120h	Organização curricular da Educação do Campo: formação por área de conhecimento e interdisciplinaridade.
		Organização da Educação Nacional. Competências e responsabilidade dos entes federados com Educação do Campo. Conselho de Educação no âmbito dos sistemas.
		Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento)
		Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da educação do campo; Gestão de recursos materiais (relação da infra-estruturar escolar e condições de funcionamento das escolas para a qualidade do ensino); gestão democrática; gestão pedagógica da educação escolar no campo.
Eixo 5 - Metodologia da pesquisa de campo	20h	Gestão de pessoas nos sistemas de ensino e nas escolas do campo: formação e valorização dos profissionais da educação na LDB e nas diretrizes e metas do PNE.
		Avaliação de políticas educacionais no campo. Sistema de avaliação e monitoramento da Educação do Campo.
Eixo 6 - Produção de Artigo	20h	A disciplina Metodologia da pesquisa de campo visa fornecer a você informações básicas de metodologia da pesquisa servindo de guia à elaboração do Projeto de Pesquisa e do Artigo Científico. Descrever princípios teóricos e fornecer orientações práticas que ajudarão o educando a ter disciplina, escrever e apresentar trabalhos conforme padrões metodológicos e acadêmicos.
<b>Carga Horária Total</b>		<b>420 Horas</b>

Fonte: Matriz curricular pós-graduação (EC/EAD/IFPA).

to do discente sobre o funcionamento e as implicações da EAD em AVEA, para isso se buscou ouvir as proposições e expectativas dos cursistas em relação à proposta do curso de pós-graduação em Educação do Campo nessa modalidade de ensino. Antes de se adentrar em discussões sobre temáticas da EC como: as concepções e conceitos; as políticas; a organização pedagógica e curricular da EC, e, sobre a organização da EC em nível nacional. Também, outro ponto relevante nessa questão foi a seleção/elaboração de textos, slides, vídeos, cujo conteúdo procurou contemplar aspectos importantes sobre as especificidades da EC, propostos pela matriz curricular, visando aos cursistas conhecimentos suficientes, para entendimento dos mais diversos movimentos que englobam a EC. Em relação à avaliação, optou-se pela avaliação diagnóstica com o intuito de diagnosticar o nível de aprendizagem dos discentes no curso, assim a avaliação se deu de forma qualitativa a partir de produções acadêmicas em atividades online e presencial (Chats e fóruns de discussão, elaboração de artigos, seminários, etc). As quais foram elaboradas pelos professores pesquisador/formador e acompanhadas pelo tutor presencial.

Tomou-se cuidado para que a avaliação

---

3 - AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - diz respeito aos softwares Educacionais que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet. Elaborados para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na administração do curso em EAD. No caso do curso de pós graduação em EC/IFPA, o AVEA utilizado foi o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Earning Enviroment), Software Livre desenvolvido pelo cientista australiano Martin Dougiamas, no ano de 1999.

4 - Os territórios incluídos nesse Programa foram selecionados por apresentarem menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixo dinamismo econômico do país. Tal Programa estabelece parceria com o governo do Estado e/ou prefeituras locais para desenvolver políticas públicas integradas e combinadas a diferentes ações, objetivando reduzir desigualdades sociais e promover um desenvolvimento harmonioso e sustentável para essas regiões.

fosse sempre especificada no plano de ensino de cada disciplina, assim os professores puderam construir diversos aportes de caráter avaliativo, partindo da realidade social do aluno com base no seu conhecimento de mundo e dando sequência com a aplicabilidade do conhecimento sistematizado. Por exemplo, a participação inicial dos alunos nos fóruns, se deu com o breve relato de histórias de vida, com base nas indagações do tipo “quais as características do meu lugar?”, “onde leciono e quais atividades desenvolvo?” sendo assim as disciplinas iniciais foram construindo uma noção sobre - quem são os alunos do curso; quais suas atividades; de onde vêm, quais as características do lugar de cada um (grifo nosso). E nas demais disciplinas foram propostas pesquisas in loco, com os moradores e gestores locais, com o intuito de compreender as características da localidade e as políticas públicas desenvolvidas no âmbito da educação.

#### **EQUIPE FORMADORA: PROFESSORES E TUTORES**

O ingresso da equipe formadora no curso ocorreu por seleção conforme critérios dispostos no edital publicado no site da instituição ([www.ifpa.edu.br](http://www.ifpa.edu.br)). O IFPA com base na proposta do sistema UAB adota em seu processo de Ensino Aberto a Distancia (EAD), o corpo docente composto por: professor pesquisador, professor formador e tutores. O professor pesquisador é responsável pela criação da disciplina e organização da sala virtual, enquanto que o formador é mediador do debate das disciplinas e faz a correção das atividades postadas.

Em relação aos tutores conforme Almeida (2001) tanto tutor presencial como o tutor a distancia atuam como mediadores, facilitadores, incentivadores, observadores da aprendizagem individual - do aluno e coletiva - da turma. Têm como principal objetivo fazer o acompanhamento do estudante em seus esforços de aprender, é deles a função de estimular o aluno a se envolver com o ensino aprendizagem, a partir da compreensão dos objetivos do curso, do esclarecimento a respeito dos conteúdos, do incentivo a autonomia na aprendizagem de cada cursista, da condução e supervisão do processo de ensino e aprendizado da turma, também é o responsável em viabilizar

e garantir a realização da avaliação, pois deve “participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.” Também, “as competências pedagógicas e tecnológicas dos tutores serão certificadas pela observação das habilidades pedagógicas e tecnológicas.” (Guia do Tutor/UAB/IFMA, 2009)

Assim, sendo no Curso de Especialização em EC /IFPA/UAB/MEC o modelo de tutoria adotado é do tipo bimodal, consistindo na atuação de dois professores denominados tutor presencial (TP) e tutor à distância (TD). Ambos desenvolvendo atividades com jornada de trabalho de vinte horas semanais, sendo que o TP atua, diretamente, no pólo. Tem a função de dar assistência aos alunos e acompanhar de perto seu aprendizado em todas as disciplinas do curso, ele também é responsável pelo controle da frequência, a organização dos encontros no pólo, e, de prestar auxílio ao aluno com o manuseio das tecnologias. Já o TD trabalha nas dependências internas da IES, cumprindo carga horária presencial e a sua atuação é totalmente virtual, ou seja, junto com professor pesquisador ele organiza o AVEA, fazendo a seleção das ferramentas e disponibilizando os conteúdos na sala de aula virtual, faz atendimento dos alunos durante todo o curso via internet (plataforma Moodle). Assim, para cada disciplina existe um tutor à distância. Isso porque, esse tutor deve ter total domínio do conteúdo da disciplina e junto com o professor formador, ele é responsável pelo encaminhamento da disciplina em relação ao acompanhamento das atividades, resolução de dúvidas, correção e proposição de atividades, leituras complementares e realização de avaliação. Logo, ele atua em três frentes: junto aos cursistas, ao coordenador de tutoria, coordenador de pólo e aos tutores presenciais.

#### **O PAPEL DO TUTOR A DISTÂNCIA E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

Com base em Preti (2010, p. 176) no que se refere essa modalidade de ensino é preciso considerar que quem estuda a distância, seja em ambiente virtual ou não virtual, não estuda sozinho. Visto que, existe uma instituição que o apóia, guia, acompanha e utiliza estratégias didáticas de comunicação, veiculadas pelas TICs, que propiciam o diálogo e a relação pessoal entre a equipe

formativa e os aprendentes. Assim, o autor afirma que o cursista “deve ser informado sobre a organização comunicacional que dará suporte a seu estudo e sobre o sistema de tutoria: com quem interagirá, em que momentos, por meio de que instrumentos tecnológicos, etc.” Logo, o TD deve promover a confiança nessas tecnologias e o êxito nas experiências do curso, para estabelecer uma relação bem próxima e interagir o máximo possível com o aluno, pois seu aprendizado depende dessa relação.

Para Santos (2010) com relação da EaD

com base nas TICs vem promovendo novas possibilidades de socialização e aprendizagem mediadas pelo ciberespaço, no caso o AVEA. Nesse novo ambiente virtual de EaD os professores e alunos se relacionam através da mediação de tecnologias, como a Internet, que permite diversas possibilidades de interação. Assim, Barbero (2002), diz que o eixo do debate deve se deslocar dos meios para as mediações, ou seja, para as articulações entre práticas de comunicação e movimentos sociais, para as diferentes temporalidades e matizes culturais. Ele enfatiza ainda, que as mediações não se referem pro-

priamente ao meio, e sim às leituras intermediárias, propiciadas pelas diversas instâncias sociais como a família, a religião, as mídias, etc. Assim sendo, é papel do TD mediar e garantir a aprendizagem do cursista, conforme as ações estratégicas expostas no quadro abaixo:

### DESAFIOS NA ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DO TUTOR A DISTANCIA NO CONTEXTO DO CURSO

Na experiência cumulada em tutoria a distancia nas Instituições Públicas de Ensino Superior no estado do Pará, e no caso na

Quadro 2 - Quadro Sinóptico sobre as estratégias de mediação usadas pelo TD.

PAPEL	AÇÃO	ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO
Responsável pelo Acompanhamento acadêmico – consiste no auxílio ao cursista sobre a compreensão do conteúdo e o responsável pelo Apoio acadêmico - faz o atendimento dos alunos, em relação as questões administrativas, pessoais, interpessoais, ou, contextuais que possam influenciar na sua aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecer informações sobre recursos adicionais complementar a aprendizagem do cursista;</li> <li>• Planejar, orientar os debates entre alunos, no fórum de discussão; Revisar o conteúdo das postagens dos alerta os alunos sobre datas e prazos da realização de tarefas e exames;</li> <li>• Acompanhar na plataforma a postagem das atividades de avaliação dos alunos;</li> <li>• Compreender as dificuldades do cursista e ajudá-lo a dá respostas de maneira adequada as exigências impostas;</li> <li>• Estimular a participação afirmativa do cursista no AVEA;</li> <li>• Aconselhar sobre as decisões e escolhas do aluno em relação ao curso, etc.</li> </ul>	Via internet (plataforma Moodle), Fórum de discussão; hipertextos (links, vídeos); slides; construção colaborativa de glossário. Quando necessário, através de telefonemas; E-mails.
Responsável em manter a comunicação dos alunos com a equipe formadora e a equipe administrativa do curso em EAD.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faz o primeiro contato e manter contato regular com os alunos no decorrer do curso;</li> <li>• Intermediar a comunicação do aluno com os demais membros da equipe formadora on line (professores pesquisador e formador);</li> <li>• Garantir a comunicação do aluno com os demais setores da IES, para trazer solução de questões que possam impedir o progresso do aluno no curso;</li> </ul>	Via internet (plataforma Moodle), através do fórum de notícias; mensagens na sala virtual; vídeo; hiperlinks, videoconferências; quando necessário, através de telefonemas; E-mails, etc.

Fonte: EC/EAD/IFPA.

atuação como tutora a distancia do curso de Educação do Campo em EAD/IFPA, se pôde perceber um conjunto de entraves que se configura na problemática geral dos cursos de EAD, em AVEA na região amazônica paraense. Dentre estes, a dificuldade de se aplicar metodologia, aproximadamente, adequada a realidade da população do campo ocasionada pela subutilização do software Moodle, que de certo modo é sustentada por diferentes tipos de problemas como: de infraestrutura - deficiência e/ou ausência de recursos nos pólos, problemas de conexão à internet de banda larga (lentidão, queda, congelamento, etc), comuns nesse ambiente de ensino; deficiência no letramento digital - significativa

parcela dos discentes não tinham conhecimento básico de informática e/ou fluência em ambientes de internet, o que fomentou a falta de interação dos alunos no AVEA; de ordem geográfica/climática – a grande extensão territorial e o alto índice pluviométrico em quase todo do período do ano ocasionaram dificuldades no deslocamento dos cursistas até a sede do pólo; de ordem cultural - devido o contato entre diferentes culturas presente nesses espaços geográficos, se fez a necessário a construção colaborativa (cursistas e formadores) do glossário com o intuito de fazer adaptação do conteúdo da disciplina para a realidade linguística local do aluno, a partir da organização e tradução de termos técnicos

específicos da disciplina, e ainda, sobre a linguagem tecnológica digital; Por fim, também foi preciso enfrentar os desafios de afetividade, ou seja, auxiliar o aluno a superar as dificuldades de aprendizado, erguer a sua autoestima estimulando seu interesse pelo curso a partir da disponibilização de informações qualitativas, de modo que este pudesse sentir segurança, confiabilidade, para desenvolver a autonomia nas expressões via online e nos estudos.

Dessa forma, como a proposta do curso em EC/IFPA/UAB/MEC é na modalidade a distancia, isto é, 80% da carga horária (336 h/aulas) deveriam ser ministradas a distancia e

20% (84 h/aulas) de modo presencial, contudo devido à problemática mencionada não foi possível atender essa expectativa, assim houve a necessidade de se redimensionar esse formato para melhor integração entre os cursistas e a equipe de formação. Para tanto, professores (pesquisador / formador) e tutores a distancia viajaram literalmente para alguns pólos no intuito de fomentar a dinâmica do curso.

A seguir são apresentados relatos de tutores a distancia descrevem e analisam as diversidades e aprendizados do curso vivenciado, bem como as peculiaridades da Educação a Distancia nessa região. Portanto, esclarece-se que no quadro demonstrativo a seguir é constituído a partir de um recorte dos depoimentos de quatro tutores a distancia (TD1, TD2, TD3, TD4) de qua-

tro, respectivos, pólos (RD – Redenção, T – Tailândia, CA – Conceição do Araguaia, M – Muaná), dispostos no Relatório Final<sup>5</sup> Avaliativo do Tutor sobre o curso. Para isso, foram selecionadas as três seguintes questões: Pergunta 1 - Avaliação da participação dos alunos na plataforma? Pergunta 2 - Sobre as principais dificuldades. Pergunta 3 -Sobre os principais avanços. (grifo nosso).

Quadro 3 - Demonstrativo sobre Avaliação do Tutor a Distancia em Relação ao Curso<sup>6</sup>

TUTOR/PÓLO	DEPOIMENTO
TD1 - RD	Pergunta 1 “O acompanhamento aos cursistas se deu, basicamente, através da plataforma e em alguns momentos, utilizando de e-mails e, também com pouca intensidade, utilizando a comunicação por meio de celular, como forma de somar no processo formativo. As dúvidas mais acentuadas ficaram por conta de conceituação teórica, assim como, metodologia de trabalho e os tempos de postagens.”
	Pergunta 2 “As principais dificuldades, de forma geral, ainda estão nas condições estruturais do curso, em relação aos materiais de apoio aos alunos, os recursos tecnológicos ainda apresentam falhas de acessibilidades in lócus, quando das necessidades simultâneas, adiantando sobre algumas propostas, precisa-se assegurar mais momentos de formação para todos inseridos da prática docente, mais momentos de diálogos entre os participantes, como no chat, integração entre toda a equipe de pólo em momentos de formação, isto é, uma relação mais próxima nos trabalhos, e etc.”
	Pergunta 3 “vejo que a própria estrutura montada, mesmo com as dificuldades que houve, já foi uma grande conquista e apresentou uma metodologia acessível e de fácil manuseio; a equipe responsável como um todo, foi muito importante, principalmente quando percebeu e teve a sensibilidade de que deveria reelaborar o calendário para atender às peculiaridades tanto do curso quanto dos alunos, lutando para isso; levar até o fim uma proposta de formação continuada numa metodologia a distância, numa realidade como a nossa, por si só, já é um grande avanço quando, na avaliação final, mostrar o êxito no número considerado de alunos concluintes, a contento, do curso.”
TD1 - T	Pergunta 1 “A avaliação que tenho da participação dos alunos na plataforma é positiva, pois dos 35 alunos que iniciaram, a turma está finalizando com 16. Contudo estes ao longo do curso se queixaram várias vezes da estrutura ofertada pelo polo UAB de Tailândia, haja vista teve vários problemas de acesso à internet, ao uso da plataforma, a falta de domínio dos códigos tecnológicos, mas aos poucos foram aprendendo a lidar com estes novos conhecimentos.”
	Pergunta 2 “- A falta do material impresso apostilado aos cursistas; - A falta de domínio da linguagem tecnológica pelos cursistas; - A seleção dos cursistas pelas secretarias municipais de educação, pois muitos dos cursistas eram pessoas que não se relacionavam com a temática da EC; - O acesso à internet precário nos municípios; - As várias manutenções na plataforma que sempre causavam transtornos a todos os participantes do curso.”
	Pergunta 3 “Os principais avanços que enxergo no curso, foram os momentos formativos que a coordenação oferecia aos tutores à distância e as formações presenciais que aconteceram em cada polo, fato este que diminuiu um pouco a ‘distância’ do curso com os cursistas e formadores envolvidos.”

5 - O modelo de Relatório de Avaliação de Curso pelo tutor adotado pelo curso de pós-graduação em EC/IFPA/UAB segue a sugestão de instrumento referencial disponibilizado pelo MEC para uso e aplicação pelas IES ofertantes. O qual está baseado em um questionário de onze perguntas estruturadas a respeito da avaliação do desempenho da coordenação do curso, coordenação de tutoria, equipe formadora (professores e tutores), sobre os cursistas, as principais dificuldades, os principais avanços, pontos de revisão e sugestões.

6 - Legenda: I - ingresso; C - concluinte / Siglas dos Polos - Altamira (Alt), Canaã dos Carajás (CC), Conceição do Araguaia (CA), Juruti (J), Muaná (M), Mojú (MJ), Redenção (RD), Salinópolis (SAL), Santana do Araguaia (SA), Tailândia (T).

TUTOR/PÓLO	DEPOIMENTO
TD3 - CA	Pergunta 1 “No início do curso, os alunos participavam bem mais. Entretanto, após algumas disciplinas o rendimento dos alunos foi caindo. A dificuldade de acesso a internet é um fator que pesou muito para que isso acontecesse, mas crédito a isso também, a pouca atratividade da plataforma, na qual se observa poucas mudanças de uma disciplina para outra.”
	Pergunta 2 “Acredito que boa das dificuldades que foram enfrentadas no decorrer do curso, tiveram a ver com o fato de o mesmo está na sua primeira versão, e ainda não estarem muito claro que rumos seriam dados a ele. A correção das atividades e o sistema de avaliação foram pontos que ficarão muito confusos, uma vez que houveram muitas mudanças, o que nos confundia e os alunos também. Outro ponto diz respeito ao sucessivo atraso nas bolsas e principalmente o não repasse de informações da real situação do curso, o que gerava muito insatisfação por parte da equipe de tutores.”
	Pergunta 3 “Um dos principais avanços que o curso apresentou diz respeito ao fato de que mesmo enfrentando vários problemas, o curso teve um número significativo de alunos que os concluíntes.”
TD4 - M	Pergunta 1 “A participação dos discentes que continuaram no curso foi boa. Apesar de encontramos dificuldades no em relação à falta de engajamento de alguns alunos quanto aos prazos de entrega das atividades, mesmo tendo flexibilidade de mudança de datas e redução de atividades por parte dos tutores conteudistas.”
	Pergunta 2 “- A frequente falta de energia elétrica no município e a lentidão da internet; - A pouca quantidade de computadores e o pequeno espaço físico do pólo, insuficiente para acolher e atender todos os alunos, causava uma continua disputa de vagas; - O fator tempo e distância, dificultavam a chegada ao pólo dos nossos alunos que vinham da zona rural do município, pois eles dependiam da liberação dos empregadores para se afastar trabalho, e ainda passar 5 horas viajando para chegar a sede do município, uma vez que na zona rural, não há internet. - A alfabetização tecnológica é outra problemática que afeta a dinâmica do curso em EAD na região, pois muitos alunos têm dificuldades de trabalhar com o computador, acessar a internet, e, manusear a plataforma, apesar de receberem o apoio do tutor a distância e principalmente do tutor presencial. - Devido a dificuldade de acesso a plataforma os alunos imprimiam suas atividades, textos e todo o material que selecionavam como importantes para estudo semanal da disciplina, só depois eles digitalizam e postam as atividades, muitas vezes fora do prazo e data propostos; - os alunos apontam a localização geográfica como um problema.”
	Pergunta 3 “A realização de um curso de Especialização em Educação no Campo em 10 municípios do Estado do Pará e a distancia, já é um grande avanço, pois sabemos das diversas dificuldades de comunicação (internet/telefonia) em nossa região. Também, a aproximação dos professores e tutore a distancia junto aos alunos nos pólos em encontros presenciais. A flexibilidade dos prazos para conclusão do curso, tendo em vista toda a realidade e dificuldades dos municípios.

Fonte: EC/EAD/IFPA

Com tudo isso, ressalta-se que o grande desafio enfrentado não só pelo tutor a distancia, mais por toda a equipe de trabalho, foi a luta de todos contra as adversidades, ação exitosa para o processo de ensino e aprendizagem dos cursistas da pós-graduação Educação do Campo a Distancia, que possibilitou o alcance do objetivo final – a formação de cada um. Pois, mesmo em meio a condições de trabalho diversas e adversa se conseguiu a formação de 50% do corpo discente que teve acesso ao curso. De acordo com a discriminação dos dados no quadro a seguir:

PÓLOS DO CURSO DE EC/IFPA/UAB									
ALT	CC	CA	J	M	MJ	RD	SAL	SA	T
I-38	I-41	I-39	I-40	I-30	I-34	I-40	I-43	I-39	I-37
C-14	C-15	C-20	C-22	C-10	C-25	C-16	C-17	C-15	C-13
NÚMERO TOTAL DE INGRESSOS: 341									
NÚMERO TOTAL DE CONCLUINTES: 164									

Fonte: EC/EAD/IFPA

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. *As teorias principais da andragogia e heutagogia*. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BARBERO, Jesús-Martin. *Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRAGA, Adriana. *Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica*. *Unirevista* Vol. 1, nº3: (julho 2006). Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNlrev\\_Braga.PDF](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNlrev_Braga.PDF)>. Acesso em 10 de jan. de 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. D.O.U. de 9.6.2006.

BRASIL. Referenciais de qualidade para Cursos a distância de 02.04.2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>>. Acesso em 09 de abr. de 2011.

CAMARGO Ariete; MEDEIROS Luciene; MAUÉS Olgaíses; CHAVES Vera Jacob. *UFPA: Ura Modelo de Universidade Multicampi na Amazônia IN; MOROSINI, Marília (Org) A Universidade no Brasil: concepções e modelos*. Brasília: DF, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

HAJE, S. A. *Muffarej. Educação e Movimentos Sociais do Campo: retratos da realidade das escolas multisseriadas no Pará*. 2003

HINE, Christine. *Etnografia Virtual*. Barcelona, Espana: UOC, 2004.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus, 2003.

KENSKI, Vani M. *Tecnologias e Ensino presencial e a distância*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma Educacional emergente*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido conduz a crer que foi sinalizada uma tentativa de ultrapassagem das inúmeras barreiras de resistências para a Educação Aberta a Distância, em Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizado, nesse contexto amazônico paraense, pois apesar de todas as dificuldades vivenciadas no desenrolar do curso, houve a consecução de um significativo número de concluintes, atores sociais protagonistas da pedagogia do campo que desafiaram uma gama de dificuldades que de praxe minam o desejo de qualificação de diferentes socioprofissionais, ao acesso a formação em pós-graduação. Assim, pensa-se que para este tipo de ensino ter melhor desenvolvimento nessa região, é necessário sedimentar bases tecnológicas, cursos de capacitações, sanar problemas de infraestrutura e estabelecer parcerias compromissadas com a formação e valorização do docente, sobretudo nas áreas onde a falta de políticas de desenvolvimento de oportunidades impossibilitam muitos cidadãos e profissionais de conhecerem a modalidade de educação a distância, em ambiente virtual, como oportunidade de se obter educação formativa, e, de qualificação.

Assim, vale esclarecer que a pretensão não foi de apresentar críticas ou soluções aos problemas e/ou dificuldades encontradas na Educação a Distância nesse contexto paraense, uma vez que o campo da Educação à Distância (principalmente, dos sistemas UAB), é um processo em consolidação em todo o Brasil. Todavia, acredita-se que a apresentação da atuação do tutor a distância dentro dessa realidade amazônica paraense, possa se configurar em uma parcela de contribuição para se pensar na importância de construção e utilização de metodologias adequadas, inovadoras e eficazes para a modalidade de ensino a distância, em ambientes virtuais para essa região.

MORAN, José M. et al. *Novas tecnologias e medição pedagógica*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, M. E. ; SILVA, M.C.L. *A Experiência do Curso de Especialização em Educação do Campo a distância SECAD/MEC/UAB/IFPA: perspectivas e desafios*. In: ANAIS do I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. De 01 a 03 de junho de 2011. Organização: Maria do Socorro Xavier Batista et al. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010. 220P. ISBN: 978-85-7745-788-5

PLATAFORMA MOODLE. <http://moodle.org>.

POSSARI, L. H. V. *Educomunicação e EAD*. Curitiba: FACINTER, 2002.

PRETI, Oreste e SATO, Michéle. *Educação Ambiental a Distância*. Cuiabá:

UFMT, 1996 (Documento base para o Workshop "Saúde e Ambiente no Contexto da Educação a Distância - Projeto EISA).

PRETI, Oreste. *Produção de Material Didático Impresso: Orientações Técnicas e Pedagógicas*. / Oreste Preti. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.

SANTOS, Edméa. *Educação Online Para Além da Ead: um fenômeno da Cibercultura*. In: In: SILVA, Marco et al. (Orgs.) *Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológico*. Rio de Janeiro: Walk, 2010.

SOARES, I. O. *Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e perfil de seus profissionais*. In: *Contato*, ano 1, v. 2, jan./mar, 1999.

UAB/IFMA. *Guia do Tutor*. São Luís/MA, 2009.